



# O PODER ECONÔMICO E TERRITORIAL DOS JESUÍTAS NO BRASIL COLÔNIA: a organização espacial da Companhia de Jesus no Rio de Janeiro nos séculos XVI ao XVIII

■ ADRIANA DE CARVALHO COSTA

## **RESUMO:**

ESTA PESQUISA TENTA MOSTRAR A IMPORTÂNCIA DA COMPANHIA DE JESUS NO DESENVOLVIMENTO DO RIO DE JANEIRO, ENTRE OS SÉCULOS XVI E XVIII, COM SUA INFLUÊNCIA POLÍTICA, RELIGIOSA, ALIADA À AQUISIÇÃO DE NUMEROSAS PROPRIEDADES. A SUA TERRITORIALIDADE E O SEU PODER ECONÔMICO TORNARAM OS JESUÍTAS INDISPENSÁVEIS PARA O CRESCIMENTO DO RIO DE JANEIRO.

**PALAVRAS-CHAVE:** COMPANHIA DE JESUS, TERRITORIALIDADE, ECONOMIA, RELIGIÃO

## INTRODUÇÃO

A religião católica esteve presente junto ao poder político através dos séculos. Sua influência em Reinos e Países inteiros é notável, principalmente em séculos pretéritos. Todas as decisões, tratados e acordos passavam pelas mãos do Papa para arbitrar, intermediar ou opinar sobre os assuntos. Isso conferiu à religião católica um status e poder jamais visto, o que possibilitou não só o "engrandecimento" espiritual, como também o econômico e espacial. A sólida estrutura organizacional da religião católica nos leva a constatar que, hoje em dia, é uma das mais bem administradas instituições no mundo. Isso não foi diferente no passado.

Foi dentro desta linha religiosa que nasceu a Companhia de Jesus. Fundada por um ex-militar, expandiu-se para as mais distantes terras no mun-

do, graças, principalmente, às grandes navegações, que tiveram início pouco antes da fundação da mesma.

A sua característica de grande mobilidade e catequização possibilitou a conversão de um grande número de povos, considerados antes "selvagens". A educação, outro pilar da Companhia, trouxe a alta qualidade de ensino aos filhos de nobres espalhados nas metrópoles e colônias.

No Brasil, este quadro não foi diferente, sendo irradiado à colônia inteira. Jesuítas converteram índios, fixaram-se nas cidades e povoados, trabalhando para expandir a Fé cristã.

Concentramos nossa pesquisa na territorialidade fluminense, cujas áreas, hoje, reconhecemos o atual Estado do Rio de Janeiro. Esta área foi escolhida por aglutinar um extenso número de propriedades pertencentes à Companhia de Jesus e ad-

ministradas pelo Colégio do Rio de Janeiro – Instituição Educacional Jesuítica e sede da rede religiosa no Rio de Janeiro.

Tentaremos mostrar a difusão do ideal religioso e as atividades associadas e interconectadas da Companhia de Jesus, conferindo-lhe um caráter de instituição religiosa, social e econômica.

Ao analisar os elementos que compõem este trabalho, temos que nos reportar a conceitos importantes que nos ajudarão a definir o trabalho:

No saber do geógrafo Sack (1986), podemos definir territorialidade como

*uma expressão geográfica básica de poder social. É o meio pelo qual o espaço e a sociedade são interrelacionados. As funções mutáveis da territorialidade nos ajudam a compreender as relações históricas entre sociedade, espaço e tempo.*

A religião pode ser examinada no contexto geográfico relacionada à apropriação de determinados segmentos do espaço. Conforme nos ensina Corrêa (1994, p. 251):

*associa-se ao controle de fato, efetivo, por vezes legitimado, por parte de instituições ou grupos sobre um dados segmento do espaço (...), a apropriação pode assumir uma dimensão afetiva, derivada das práticas especializadas realizadas por parte de grupos distintos definidos segundo renda, raça, religião, sexo, idade ou outros atributos.*

Em nossa análise entendemos por rede geográfica os ensinamentos de Corrêa (1994) como sendo "um conjunto de localizações geográficas in-

terconectadas entre si por um certo número de ligações."

Ainda citando Corrêa (1995, p. 2),

*a dimensão organizacional refere-se à configuração interna da entidade estruturada em rede, abrangendo os agentes sociais, a origem da rede, a natureza dos fluxos, a função e a finalidade da rede, sua existência e construção, sua formação e organicidade.*

No que se refere à natureza dos fluxos da rede religiosa jesuítica podemos reconhecer as três formas definidas por Corrêa (1995, p. 6), a saber: (a) informações, (b) pessoas, (c) mercadorias.

A rede religiosa trata primeiramente das pessoas, das informações, e por último das mercadorias. Isto porque o caráter econômico não é privilegiado de início. Antes vem o homem e o ideal a ser cumprido.

A rede religiosa, em nosso estudo, preocupa-se com a realização do ideal missionário cristão, privilegiando o caráter educacional dos envolvidos. A dimensão organizacional jesuítica pode ser classificada nos três aspectos da definição de Corrêa (1995, p.6): (a) dominação, (b) acumulação, (c) solidariedade.

Por dominação entendemos como uma Instituição que demonstrou poder fortalecido por seu grande porte no Rio de Janeiro, na época do Brasil Colonial, e pela influência que exercia na Corte do Rio de Janeiro como também na metrópole portuguesa.

Pelo grande número de propriedades e pela diversidade de atividades que exerciam, em suas extensas fazendas, acreditamos estar diante de uma

corporação com fins tanto ideológicos como econômicos.

No aspecto de solidariedade os Jesuítas, quer em missões quer no caráter econômico, foram norteados pelo ideal missionário de Ignácio de Loyola de catequizar e levar a paz espiritual aos homens.

Em relação à questão da existência, verificamos que ela é real, pois existe toda uma articulação entre sede, as residências e as paróquias.

Ao abordarmos a dimensão organizacional da rede jesuítica, no tocante à construção, ela

se caracteriza por ser material, pela existência dos elementos da religiosidade existentes em suas áreas, como por exemplo, as igrejas ou capelas nas fazendas, os seminários, os colégios que refletiam o ideal religioso. A Companhia de Jesus caracterizou-se como formal pela legitimidade e legalidade que possuía no período estudado. Essa Instituição possui em termos de organicidade uma hierarquia definida tanto no poder religioso como econômico.

#### ANÁLISE DA DIMENSÃO ORGANIZACIONAL DOS JESUÍTAS

Agente Social	Instituição Religiosa
Origem	Planejada
Natureza dos Fluxos	Informações
	Pessoas
	Mercadorias
Função	Realização
Finalidade	Dominação
	Acumulação
	Solidariedade
Existência	Real
Construção	Material
Formalização	Formal
Organicidade	Hierárquica

Fonte: CORRÊA, Roberto Lobato (1997).

E, seguindo seus ensinamentos, analisaremos esse poder político, econômico, social e religioso exercido pelos padres da Companhia de Jesus, no atual Estado do Rio de Janeiro, desde sua fundação até a expulsão do país na era pombalina.

*A Reforma Católica nunca teria sido tão completa e tão bem sucedida como foi se não participassem dela*

*os Jesuítas, ou membros da Companhia de Jesus. Foram eles que realizaram no Concílio de Trento a maior parte do difícil trabalho político que capacitou os Papas a dominar esse conclave nas suas últimas e importantes sessões. (Burns, 1977, p. 479)*

Sendo assim, a Igreja Católica teve na Companhia de Jesus um dos principais promotores do

objetivo religioso da época – a expansão da fé – e para tal teve uma grande ajuda das navegações no seu desenvolvimento pelos mares, iniciado no século XVI, estes últimos descobrindo e conquistando novas terras. Isso possibilitou aos jesuítas a oportunidade de conversão de povos dispersos pelo mundo. Transmitir e propagar a salvação, a palavra de Deus e aumentar o rebanho foram os propósitos desses religiosos.

Segundo Foucher (1990), a Companhia definiu-se como “uma organização extremamente flexível e sólida que estendeu em pouco tempo sua atividade a numerosos países.”

Ao tentar iniciar a colonização no Brasil, D. João III solicitou a ajuda da Companhia de Jesus. Estes vieram e se encarregaram dos afazeres religiosos da nova terra e dos habitantes índios, tentando mudar seus hábitos de vida, considerados selvagens e pagãos.

No Rio de Janeiro, os Jesuítas desenvolveram-se em várias frentes: o ensino, em colégios de excelência para filhos de famílias abastadas, a catequização indígena, a ajuda na manutenção das terras em mãos portuguesas, além de serem detentores de muitos engenhos e fazendas, casas e terrenos em várias áreas hoje pertencentes ao Estado do Rio de Janeiro.

As propriedades eram “exploradas” não só pelos religiosos, como também eram arrendadas a terceiros. Isso concedeu à Companhia um poder econômico forte, com características de uma empresa.

A sede da ordem no Rio de Janeiro situava-se no Morro do Castelo, mesma elevação que abrigava a Igreja de São Sebastião e o Colégio do Rio de Janeiro. Foram solicitados para catequizar os

índios Tamoios e começaram a participar ativamente nas questões entre índios e colonizadores, além da grande ajuda na defesa da cidade contra ataques externos (franceses e, possivelmente, holandeses).

Nos aldeamentos, os jesuítas tinham a função catequizadora. Mas não somente essa era a função dos jesuítas, como também, convém repetir, a educação e a defesa militar de que estavam encarregados.

A aldeia de Martinho foi a primeira delas, com índios que vieram de Piratininga para lutar contra os colonos portugueses. Outra aldeia importante foi a de São Lourenço, localizada na atual Niterói. Junto com a de São Francisco Xavier e São Barnabé, servia como defesa da Baía de Guanabara, uma em cada lado da baía e outra ao fundo. Por outro lado, São Pedro de Cabo Frio era um aldeamento considerado guarda avançada.

Tinham em seus engenhos e fazendas muitas atividades produtivas, como criação de gado, plantações de açúcar, legumes, cereais e frutas, entre outras.

Conhecidos por todos são o Engenho Novo, o Engenho Velho, a Fazenda de São Cristóvão, além da Quinta do Rio Comprido.

Também arrendavam casas e chácaras em várias partes da cidade, como Andarahy Grande, Andarahy Pequeno, Engenho Velho, Caju e Ilha dos Melões.

O dinheiro do arrendamento era destinado à manutenção do Colégio, ensino, formação de mestres e missionários, construções, doações aos pobres, doentes e presos.

A Fazenda de Santa Cruz era considerada a mais importante propriedade da Companhia de

Jesus no Brasil, sendo fruto de doações de extensos latifúndios. Assim, conseguiu se constituir uma fazenda desde o litoral da Baía de Sepetiba até Vassouras. Era local de intensa lavoura e criação de gado. Sua infraestrutura era avançada para o seu tempo, contando com igreja, hospedaria, escola, hospital, cadeia, oficinas, olaria, senzalas, entre outros itens.

No norte fluminense, os Jesuítas contavam também com fazendas, como a de Campos dos Goitacazes, Campos Novos, São Pedro de Cabo Frio e de Macaé.

Lá operava-se a conquista da amizade com os índios, tanto Goitacazes quanto Tamoios, sendo os responsáveis pela paz entre ambos.

Não foi possível fazer uma avaliação crítica da Instituição Jesuítica, pois a maior parte da bibliografia encontrada a respeito foi escrita pelos próprios, impossibilitando, assim, ter uma visão diferente da Companhia de Jesus. Outra dificuldade encontrada foi em relação à demarcação das terras, principalmente fazendas e engenhos, pois não foram encontrados documentos que delimitassem com exatidão as propriedades jesuíticas.

#### CONCLUSÃO

A partir dos dados levantados, podemos verificar que a Companhia de Jesus foi – e ainda é – uma Instituição Religiosa de alto nível organizacional e que teve, ao longo do tempo, grande influência e poder no mundo inteiro.

Além da diversidade das atividades que possuíam em suas diferentes áreas, sua atuação, quer econômica, quer política ou religiosa representava um conjunto interconectado entre si. É bom ressaltar

que essas atividades possuíam um poder central no Rio de Janeiro – sede da Colônia – e este por sua vez era ligado à Metrópole de Portugal. Estamos diante de uma das primeiras e, provavelmente, a mais forte rede religiosa do Brasil.

Para concluir, é possível afirmar que as atividades religiosas estavam associadas às atividades econômicas dos Jesuítas e através delas ocorria a integração espacial das distantes fazendas ao Colégio do Rio de Janeiro.

#### BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, C. H. S. de. Arrendatários de terras, estudo do modo de vida dos foreiros das fazendas pertencentes aos Jesuítas, em 1759. In: *Vários trabalhos*. Rio de Janeiro: AGCRJ, 1985.

\_\_\_\_\_. Bens dos Jesuítas: uma documentação do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, essencial para o conhecimento categorial - sistemático e histórico do escravismo colonial, na formação regional do Rio de Janeiro, em meados do século XVIII. In: *Vários trabalhos*. Rio de Janeiro: AGCRJ, 1985.

\_\_\_\_\_. Visão histórica das relações campo-cidade na região de Itaguaí (contribuição para o estudo da evolução econômica da região, 1700 - 1808 ) In: *Vários trabalhos*. Rio de Janeiro: AGCRJ, 1985.

BANGERT, W. V. SJ. *História da Companhia de Jesus*. São Paulo: Ed. Loyola.

BURNS, L. *História da Civilização Ocidental*. Porto Alegre: Editora Globo, 1977.

CAEIRO, Pe. José. *Jesuítas de Brasil e da Índia na Perseguição do Marquês de Pombal*. Salvador: Editora Salesiana, 1936.

CARVALHO, C. D. *História da Cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Coleção Biblioteca Carioca, 1994.

CORRÊA, R. L. *Dimensões de Análise das Redes Geográficas*. Inédito.

\_\_\_\_\_. Territorialidade e Corporação : um exemplo. In: Santos, M. , Souza, M. A. A. e Silveira, M. L. (Org.). *Território: Globalização e Fragmentação*. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994. p. 251.

CRULS, G. *Aparência do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio Editora, 1952.

EQUIPE DE ITAICI. *Os Jesuítas*. São Paulo: Editora Loyola, 1978.

FOUCHER, M. Géographie de la Compagnie de Jésus : une géopolitique spirituelle. In: *Hérodote: Eglis et Géopolitique*. Paris: Editions de La Découverte, 1990.

FREITAS, B. *Santa Cruz - Fazenda Jesuítica, Real, Império*. Rio de Janeiro: Asa Artes, 1995.

FREITAS, Inês. A. de. *Em nome do Pai - A Geografia dos Jesuítas no Brasil nos séculos XVI, XVII e XVIII*. Tese de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.

INTERNATIONAL CENTER FOR JESUIT EDUCATION.  
*Jesuit International Institution*. Roma, 1992.

LEITE, S. *História da Companhia de Jesus*. Lisboa: Editora  
Portugalia, 1938.

MADUREIRA, J. M. *A Companhia de Jesus e o Brasil*. Rio de  
Janeiro: Emp. do Anuário do Brasil, 1924.

SACK, R. D. *Human Territoriality. It's Theory and History*.  
Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

**ABSTRACT:**

THIS RESEARCH TRIES TO SHOW THE IMPORTANCE OF THE COMPANY OF JESUS IN THE DEVELOPMENT OF RIO DE JANEIRO, BETWEEN THE 16<sup>TH</sup> AND 18<sup>TH</sup> CENTURIES, WITH ITS POLITICAL AND RELIGIOUS INFLUENCE, ALLIED TO THE ACQUISITION OF MANY PROPERTIES. ITS TERRITORIALITY AND ECONOMICAL STRENGTH MADE THE JESUITS INDISPENSIBLE TO RIO DE JANEIRO'S GROWTH.

**KEYWORDS:** COMPANY OF JESUS, TERRITORIALITY, RELIGION